



**O MINISTÉRIO
ADVENTISTA**



UMA MENSAGEM

UMA MISSÃO

UM MOVIMENTO

Os Seis Secretários	3
“Pouco, Mas bom” ou “Muito e Bom?”	4
Prega Você Com Êxito?	6
Uma Mensagem, Uma Missão, Um Movimento!	9
Servir Como Cristo Serviu	13
Alguns Princípios Éticos que Devem ser Obser- vados na Conduta de um Pastor Consciente e Responsável	16
O Papel de Israel nas Profecias do Antigo Tes- tamento, Segundo o S.D.A.B.C.	18
Oração do Dirigente Adventista	23
Notas Breves	24

Ano 42 Mai.-Jun. 1976 N.º 3

GERENTE GERAL

BERNARDO E.
SCHUENEMANN

REDATOR-CHEFE

CARLOS A. TREZZA

REDATOR-RESPONSÁVEL

OTTO S. JOAS

COLABORADOR ESPECIAL

RUBÉN PEREYRA

COLABORADORES

ENOCH DE OLIVEIRA,
JOSÉ C. BESSA
ROLF BELZ

DEPTO. DE ARTE

HENRIQUE C. KAERCHER

DIAGRAMAÇÃO

FRANCISCO MARQUES
ERLO KÖHLER

Assinatura Anual

Cr\$ 48,00
US\$ 6.00

Número Avulso

Cr\$ 8,00
US\$ 1.00

TODO ARTIGO ou qualquer correspondência para a revista o MINISTÉRIO ADVENTISTA, devem ser enviados para o seguinte endereço:

O MINISTÉRIO ADVENTISTA

Caixa Postal, 07-1042

70000 - BRASÍLIA — DF.

O MINISTÉRIO ADVENTISTA

— Publicado bimestralmente pela ASSOCIAÇÃO MINISTERIAL DA IGREJA ADVENTISTA DO 7.º DIA — Editado pela Casa Publicadora Brasileira, Av. Pereira Barreto, 42 — 09000 - Santo André, São Paulo.

Esta revista acha-se registrada na DCDP do DPF sob n.º 899 — P. 209/73

OS SEIS SECRETÁRIOS

Nós o conhecemos como O Relatório dos Seis Secretários, mas na realidade era algo mais que um simples relatório de uma comissão, ou outro voto de mesa administrativa. Pelo menos, para os seis membros da comissão havia sido uma grande bênção. De que se trata? Expliquemos:

Como resultado de sugestões enviadas ao campo, a Divisão não quis que suas reuniões fossem simples reuniões administrativas, por mais que isto tenha o seu valor. Mas desejamos dar o primeiro lugar às coisas principais. Por isso foi incluído no programa diário, além da devoção de uma hora e quinze minutos de duração — seguida de um período de oração — outro período diário de discussão, de uma hora, com o fim de analisar temas de interesse geral, como o reavivamento da igreja, a evangelização, a mobilização das forças leigas, a comunicação etc.

O primeiro período seria dedicado ao primeiro tema. A discussão, sem dúvida, foi tão interessante que ficou decidido dar continuidade ao tema no dia seguinte. Foram organizados grupos de trabalho, que estudaram os diferentes aspectos do reavivamento, tais como os obstáculos que o impedem, a maneira como se pode vê-lo realizado, o seu significado etc. Cada grupo tomou certos votos que logo passaram a ser recomendações à Assembléia. Depois de serem discutidos foi solicitado dos secretários dos grupos, que resumissem o trabalho, apresentando, afinal, o resultado. O relatório definitivo foi logo aprovado. Para quem o toma friamente, talvez não represente muito, mas para quem participou da reunião, os planos apresentados foram de grande interesse. Um dos membros disse entusiasmado: "É disto que a igreja necessita. Ela precisa tornar claro estes conceitos tão importantes". Revelou-se que há experiências ou verdades que não estão suficientemente claras, de modo a serem compreendidas e vividas por nós.

Vejamos um exemplo: Falando dos obstáculos que impedem o trabalho de reavivamento, foi mencionada uma "falta de percepção da verdadeira dimensão do pecado", enquanto se fez menção de certa miopia que às vezes nos caracteriza quando reduzimos a Lei de Deus a apenas dois ou três mandamentos, não dando importância aos outros. Ou quando circunscrevemos a reavivamento e a reforma a coisas externas como roupas, anéis, cabelo, etc., sem, contudo, pensar que essas coisas são apenas sintomas de uma enfermidade maior.

Pode-se dar o caso de que alguém ao lutar contra os sintomas, revele um espírito de intransigência que gera hostilidade e produz, como resultado, um pecado ainda

RUBÉN
PEREYRA

maior que o pecado que se pretendia combater. Há ainda casos sem conseqüências como o que se refere a alguém que vê no uso de costeletas uma violação de um princípio, ou alguma mundanidade, sendo que a mesma pessoa usa bigode.

Se limitamos um reavivamento a este tipo de pecado, sem enfrentar outros pecados que impedem a recepção do Espírito Santo, o reavivamento não virá jamais.

Dentro de alguns anos pode acontecer que todos, incluindo pessoas cultas, honestas e cristãs, voltem a usar costeletas, à semelhança dos pioneiros, ou barba, ou cabelo longo, como o cabelo dos profetas e dos apóstolos, sem que isto se constitua uma violação de um só princípio. As modas mudam mas permanece firme o princípio da decência e da correção.

Que é pecado? De que temos de arrepender-nos como igreja? Em que nossa fé deve ser reavivada? Por certo combateremos com todas as nossas forças a mundanidade. Mundanidade é mais que simplesmente o exterior, e pecado é muito mais que aquilo que chamamos de mundanidade. Há pecado na crítica gratuita e no falso testemunho. Isto é tão grave como o adultério ou o assassinato.

Quando os seis secretários, sem precipitação — embora o dia houvesse sido longo e cansativo — analisaram estas coisas que logo foram resumidas em apenas 14 palavras, luzes se acenderam na mente e na consciência de cada um. Era algo extraordinário que os levava a meditar, a orar e a examinar a si mesmos.

O ministério é responsável em alto grau porque esta experiência deve ser uma realidade na igreja. Devemos reavivar também nosso amor e nossa confiança na organização da igreja. Isto é vital. As decisões tomadas foram resumidas nestas palavras: "Procurar mais íntima relação e mais familiaridade com Deus, Sua Palavra e Sua Obra".

Deixemos de lado por algum momento o assunto sobre a familiaridade com Deus e Sua Palavra para comentar a terceira necessidade que pode ser definida como "plena identificação com a Obra".

Que é a Obra? É o presidente? É a Associação, a União, a Divisão, a Associação Geral? Ou somos todos? De que nacionalidade é a Igreja Adventista do Sétimo Dia? Podem surgir, ocasionalmente, sentimentos regionalistas, de nacionalidades ou de "situações". Para amar a Obra e ensinar a mensagem com um coração ardente, não se pode pôr obstáculos separando-nos uns dos outros.

Não pode haver reavivamento com interesses e sentimentos divididos. Somos um em Cristo. Com tal espírito de unidade, o fogo do Espírito Santo nos inflamará, bem como a toda a igreja e isso é precisamente o reavivamento que buscamos.

Para que haja reavivamento é necessário que experimentemos o gozo e a alegria que a vida cristã proporciona. Como se

(Continua na p. 5)

«Pouco, Mas Bom» ou «Muito e Bom»?

Numa das sessões da Assembléia da Associação Geral, realizada recentemente em Viena, foi apresentada uma recomendação à comissão, cuja tarefa era estudar algumas modificações do Manual da Igreja. O ponto em discussão relacionava-se com a "Preparação Para o Batismo". Foi posta em evidência a necessidade de os candidatos serem devidamente instruídos e examinados pela igreja, antes do batismo.

Todos estávamos e estamos de acordo com esse princípio. Preocuparam-me algumas declarações feitas durante a discussão do tema. Por exemplo, um delegado, digno de todo respeito, disse o seguinte: "Creio que esta é uma confirmação que fazia falta há muito tempo. Penso que, realmente, a melhor maneira de assegurar a estabilidade na igreja é guardar bem a porta da igreja. Espero, senhor Presidente, que esta recomendação seja aceita de todo o coração, e não somente aceita mas também posta em prática no campo". Este delegado disse que não devíamos nos preocupar tanto com o número como com as qualificações dos candidatos ao batismo. Para ele, "guardar bem a porta da igreja", significava tornar mais difícil a entrada, evitando, desta forma, o batismo de pessoas que não estivessem bem preparadas.

Em resposta levantou-se outro delegado, pessoa influente, e disse: "Gostaria de dizer que o meu ponto de vista pessoal é que a igreja não está interessada somente nessas qualificações, mas também em batizar a todos em todo o mundo se todos aceitarem a mensagem e forem devidamente preparados. Eu insisto em que os nossos evangelistas continuem batizando aos milhares, mas queremos que esses milhares sejam cabalmente instruídos".

ALFREDO
AESCHLIMANN

Estou cem por cento de acordo com as palavras deste delegado. Os candidatos ao batismo devem ser cabalmente instruídos e devem estar bem preparados, mas nos tempos em que vivemos temos razões para esperar colheitas abundantes como resultado da sementeira do Evangelho. Não somente uns poucos, de quando em quando, mas centenas de milhares devem entrar pelas portas da igreja.

Viajando recentemente por lugares da Europa com o secretário tesoureiro de uma união, fiz menção do trabalho na Divisão Interamericana, dizendo-lhe que havíamos batizado 200.000 almas no último quinquênio. Respondeu-me então: A nós não nos interessa batizar muita gente, senão apenas as pessoas bem preparadas". Não faz muito tempo li um artigo numa das nossas revistas, em que o articulista se expressou contra o sistema adotado de estabelecer alvos elevados na conquista de almas, dizendo que esta atitude lhe parecia uma pressão indébita, e que o resultado desses alvos seria a apostasia.

Damos graças a Deus porque Ele nos tem robustecido a fé e aumentado o ânimo para fixarmos alvos elevados, e porque nos tem ajudado a alcançar esses alvos. Pedimos ao Senhor que nos dê fé para continuar fixando e alcançando alvos elevados, pois somente assim pode haver esperança de que a obra termine logo.

É erro supor que quando um Pastor ou uma igreja ganha poucas almas durante o ano significa que essas almas estão bem preparadas, e que quando um Pastor ou uma igreja ganha muitas almas essas pessoas estão mal instruídas. Talvez os poucos estivessem mal instruídos e os muitos, bem preparados. O preparo ou a falta de preparo não tem nada a ver com o número. Nós cre-

mos que as 200.000 almas batizadas na Divisão Interamericana durante o último quinquênio, foram tão bem preparadas como as outras batizadas em outros lugares.

Quando jovem fui Pastor das maiores igrejas que tínhamos no mundo. Refiro-me à igreja de *Porvenir*, Santiago do Chile. Tínhamos nessa igreja 500 membros. Havia em Santiago outra igreja com o seu Pastor. Naquele tempo, há 45 anos, tínhamos classes batismais permanentes e batismos cada trimestre. Como não tínhamos batistério na igreja menor, os batismos eram então realizados na minha igreja.

Houve ocasião em que o Pastor da segunda igreja teve apenas quatro candidatos, enquanto a minha igreja teve 20. Depois do batismo, ao apresentar e dar as boas-venidas a seus novos membros, o Pastor visitante disse: "Temos esta vez apenas quatro candidatos, mas são bons. Nossa norma é: "Pouco, Mas Bom". Quando chegou a minha vez de apresentar e dar as boas-venidas aos 20 novos membros de minha igreja eu disse: "Dou graças a Deus pelos 20 novos membros que nos foram dados. Todos são bons, pois nossa norma é: 'Muito e Bom'".

Esta tem sido sempre e continuará sendo a minha norma na obra de Deus: "Muito e Bom". Oxalá seja este e continue sendo o alvo dos obreiros e das igrejas na Divisão Interamericana com respeito à conquista de almas.

Não temos receio de empreender grandes coisas para Deus e de fixar alvos elevados na conquista de almas. Estamos vivendo nos últimos dias, ocasião em que Deus fará maravilhas e nos conferirá o direito de esperar grandes colheitas como resultado de nossos esforços. Notemos o que disse o Espírito de Proclamação: "Aproxima-se o tempo em que haverá tantos conversos em um dia como houve no dia de Pentecostes, depois de os discípulos haverem recebido o Espírito Santo". — *Evangelismo*, p. 692.

"Em breve fará Deus grandes coisas por nós, uma vez que estamos humildes e crentes aos Seus pés. . . . Mais de mil se converterão brevemente em um dia". . . . — *Evangelismo*, p. 693.

Não, em nossos dias a norma não deve ser: "Pouco, Mas Bom". Nosso lema deve ser: "Pela graça de Deus e para a Sua glória e honra: 'Muito e Bom'".

Os Seis Secretários . . .

(Continuação da p. 3)

pode alcançá-lo? Falando sobre a honra conferida ao cristão e as bênçãos que lhe são prodígias.

O cristianismo não é um conjunto de restrições, mas, sim, de bem-aventuranças. Não é uma forma de escape diante dos problemas. Antes, pelo contrário, é uma força que nos ajuda a enfrentá-los.

Que ocorrerá se deixarmos toda murmuração, toda queixa, toda acusação, e aprendermos a ver o lado bom das pessoas, orando por elas enquanto ao mesmo tempo lhes prestamos auxílio? Ora, a igreja seria sem dúvida, melhor, e mais almas sedentas correriam à fonte à procura da água da vida.

Finalmente, os seis secretários, interpretando o sentimento de todo o grupo, pensaram numa solução para todos os inimigos do reavivamento. Seria uma nova experiência de Bíblias Abertas em todo o território da América do Sul, abrangendo as pessoas, o ministério, as instituições, as oficinas e as igrejas. Consistiria em manter as Bíblias abertas para o "estudo sistemático, com meditação e oração".

A Bíblia nos permitirá ver a nossa insignificância quando atuamos e decidimos sós e nos fará ver também a nossa grandeza quando o Espírito Santo desce sobre a pessoa ou sobre a igreja para lhe dar poder.

Deus não forçará nossa vontade operando um milagre. O reavivamento se realizará quando estivermos conscientes de nossas deficiências, e quando pela graça celestial nos pusermos em marcha na peleja por ele. Os cegos de Jericó clamavam: "Senhor, Filho de Davi tem compaixão de nós! Então, parando Jesus, chamou-os e perguntou: Que quereis que Eu vos faça?" Jesus conhecia perfeitamente o problema que os afligia, mas quis que reconhecessem a necessidade de ajuda.

Temos três ou quatro tarefas a realizar: Pensar detidamente na maneira como entendemos o pecado em suas dimensões; buscar identificar-nos com os colegas, as organizações e toda a Obra; procurar cultivar um espírito de agradecimento e de admiração por tudo que recebemos diariamente de Deus. Isto pode ser demonstrado na conversação, na pregação, no canto e em tudo.

Na vida devocional devemos abrir a Bíblia, sem preconceito, e tirar dela o néctar da salvação.

Seja nossa a oração: "Aviva a Tua obra, ó Senhor, no decorrer dos anos, e no decurso dos anos faze-a conhecida". (Habacuque 3:2).

Prega Você com Êxito?

Um famoso pregador francês disse certa vez a um colega:

— Dizem que é tão grande o número de pessoas que vão ouvir, que os homens têm que sentar-se no confessionário.

— Talvez — respondeu o outro. E acrescentou:

— Mas, a mim me dizem que quando vós pregais, os homens entram no confessionário.

Sim, a pregação verdadeiramente grande é aquela capaz de impulsionar os homens e levá-los a ver a si mesmos como Deus os vê, e fazê-los entrar no confessionário. A pregação de êxito faz com que as pessoas volvam a seus lares, não admirando o pregador, mas agitadas, preocupadas, e, às vezes, prometendo nunca mais ouvi-lo, embora reconhecendo no íntimo que ele tem estado certo e elas erradas. Daí, portanto, a razão por que a pregação não deve ser um discurso para receber aplausos da multidão, nem uma demonstração intelectual para merecer a aprovação dos doutos. Ocorre, com freqüência, que as grandes congregações não são nada mais que o resultado de um simples ajuntamento de pessoas ávidas por ouvir o pregador ... mas com a alma faminta.

A pregação é, antes de tudo, a revelação dos propósitos divinos por intermédio de algum homem: o *pregador*. A tarefa do pregador não é apenas a de instruir. Ele deve levar o povo a sentir e compreender a realidade de Deus. Na verdade o homem não *prega*, mas se converte num instrumento de revelação divina, num canal através do qual a

RICARDO
R. CABERO

verdade de Deus é declarada. Assemelha-se a uma lâmpada com que a luz do Eterno brilha para dissipar as trevas da alma. Nesse sentido a pregação é o ato culminante de adoração que o homem realiza. É ato de nobreza *entregar-se* a fim de chegar a ser o instrumento por cujo meio Deus expresse Sua mensagem. Noutras palavras é aquela voluntária submissão a Deus, que chega até o ponto em que todas as energias do corpo e da alma estejam à Sua disposição.

Uma das lições notáveis que aprendemos com o Plano do Bom Pastor (trabalho em favor dos apóstolos), promovido pela Associação Ministerial de nossa divisão, é que muitos têm deixado de freqüentar a igreja a que pertencem, por não encontrar o alimento espiritual necessário. Disse um deles: "Os sermões eram como nuvens que passam sobre as nossas cabeças sem derramar água na terra sedenta do coração". Pretendia mostrar uma terrível realidade. Não há dúvida de que este é um desafio a aperfeiçoar o nosso modo de pregar. É também uma lamentável verdade que nos ensina, como pregadores, a lição de que não estamos alcançando o devido êxito.

"Nenhum ofício", disse Henry Ward Beecher, "requer tão grande aprendizado como o da pregação, porque é uma força viva da alma que se aplica a outras almas com o propósito de transformá-las".

Com isto pretendemos continuar com algumas sugestões que nos ajudarão a desejar ser "grandes" pregadores, tornando-nos *mensageiros* da Palavra de Deus. Vejamo-las:

1) *Tenha uma mensagem definida*: Antes de preparar a sua mensagem todo pregador deveria responder a esta delicada pergunta: "De que falais?"

Muitos não podem se opor a esta pergunta.

Do apóstolo Paulo aprendemos que sua pregação tinha sempre uma mensagem definida. Escrevendo aos coríntios disse ele: "Irmãos, venho lembrar-vos o evangelho que vos anunciei, o qual recebestes e no qual ainda perseverais. ... Antes de tudo vos entreguei o que também recebi; que Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras. Por-

(Pastor
evangelista
de Ambato,
Equador)

que decidi nada saber entre vós, senão a Jesus Cristo, e este crucificado". (I Coríntios 15:1, 3; 2:2).

Por falta de sermões com uma mensagem definida o povo languescce. "Há homens que ficam nos púlpitos como pastores, professando alimentar o rebanho enquanto as ovelhas estão morrendo por falta do pão da vida. ... O Senhor Deus do Céu não pode aprovar muito do que é trazido ao púlpito pelos que professam estar falando a Palavra do Senhor. Não inculcam idéias que sejam uma bênção para os que o ouvem. Alimento barato, muito barato é colocado diante do povo". (*Testemunhos Para Ministros e Obreiros Evangélicos*, pp. 336 e 337).

Para que a nossa pregação tenha êxito, precisamos ter um tema e saber com exatidão como abordá-lo. Se o tema nos é obscuro, também será obscuro tudo que se relacione com ele. Nunca escolhemos um tema por ser bonito, senão que expresse claramente o fim a que almejamos. Isto implica no fato de que nossa pregação não só abrangerá ou incluirá o que se vai dizer, como também excluirá dela tudo o que não tenha que ver com o assunto".

Por outro lado, uma mensagem definida enunciará uma verdade definida. Os assuntos que não são essenciais à salvação, nem ao cristianismo prático, não devem ser considerados em todos os cultos.

"Os pecados dos homens de negócios, como as tentações de nossos tempos e as exigências morais do século, são assuntos com que raras vezes nos ocupamos". (*C. Spurgeon, Discursos a Meus Estudantes — México*, 1894, p. 57). Sem dúvida, para esse tipo de ministros, a sutileza de um pensamento tem mais atractivo que a salvação de uma alma.

2) *Tenha a convicção de que sua mensagem definida está alicerçada no poder de Deus*: O apóstolo Paulo dizia aos irmãos de Corinto: "Quando fui ter convosco, anunciando-vos o testemunho de Deus, não o fiz com ostentação de linguagem ... para que a vossa fé não se apoiasse em sabedoria humana; e, sim, no poder de Deus". (I Cor. 2:1-6). Tal era o segredo de seu êxito.

É lamentável o fato de que não se prega mais com grande poder,

mas, sim, com grande fraqueza. Muita gente não nos olha como nos dias dos apóstolos, mas, sim, com grande indiferença. Quanta falta nos faz a consciência de que esta hora solene exige o tipo de mensageiros, cujo objetivo supremo seja a salvação das almas, apressando ao mesmo tempo, a vinda do Senhor! Esta hora exige homens que não falem "palavras de sabedoria humana", senão palavras sazonadas "com o poder de Deus". Homens que possam ser profetas, mas não profetas sem expressão alguma, contemplando o ocaso de uma vida que se vai. Nossa geração precisa de videntes com uma clara visão; videntes que conheçam as grandes exigências do mundo atual e que tenham a coragem de proclamar a este mundo desorientado uma mensagem definida, cheia do poder de Deus.

Não há dúvida de que uma pregação cheia do poder de Deus exercerá primeiro todo o seu poder no pregador. Ele saberá então, por experiência própria, o que há de revelar, e dará a conhecer eficientemente a seu povo. Poderá explicar a outros o que Cristo pode fazer por eles, se souber, por experiência própria, o que Cristo pode fazer para ajudá-lo. Só poderá falar com poder, sobre a cruz de Cristo, se ele mesmo estiver sob a sombra dessa cruz. O mensageiro que é iluminado pelo poder do Espírito Santo deve passar pelo crisol de sua própria experiência e converter-se numa verdade antes que possa passar a ser verdade para outros. Sem isto sua pregação será como nuvem sem água ou cisternas rotas, pois estará pregando a si mesmo e não sobre Cristo. Sobre este aspecto nos disse a pena inspirada: "Foi vosso caráter transformado? Têm as trevas sido trocadas pela luz, o amor ao pecado, pelo amor à pureza e a santidade? Sois convertidos, vós que vos empenhais em ensinar aos outros a verdade? Houve em vós uma mudança completa, radical? Entretecestes a Cristo em vosso caráter? Não precisais ficar na incerteza quanto a esta questão. Tem-se o Sol da Justiça levantado e brilhado em vossa alma? Se assim é, vós o sabeis; e se não sabeis se sois con-

vertidos ou não, nunca preguéis outro sermão do púlpito até que o saibais. Como podeis guiar almas à fonte da vida da qual vós mesmos não bebestes?" (*Testemunhos Para Ministros e Obreiros Evangélicos*, p. 440).

A pergunta de Paulo aos crentes em Éfeso, "recebestes o Espírito Santo quando crestes"? nos faz pensar em que a apresentação do Evangelho, por maravilhosa que seja, se não incluir a gloriosa provisão do Espírito Santo, não é completa, nem adequada. Não obstante, muitos pregadores possuem excelentes dons. São zelosos, poderosos nas Escrituras e eloqüentes, mas deixam atrás conversos débeis e defeituosos porque eles mesmos vivem equivocados quanto à sua religião pessoal em relação à fonte de poder. Observemos as seguintes declarações esquadrihadoras:

"A ausência do Espírito é que torna tão destituído de poder o ministério evangélico. Pode haver erudição, talento, eloqüência, ou qualquer dom natural ou adquirido; mas, sem a presença do Espírito de Deus, nenhum coração será tocado, pecador algum ganho para Cristo". (*Testemunhos Seletos*, Vol. 3, p. 212).

"O Espírito Santo está fazendo Sua obra nos corações. Mas se os ministros não tiverem recebido primeiro Sua mensagem do Céu, se não tiverem retirado sua própria provisão das correntes refrigeradoras e doadoras de vida, como poderão eles deixar fluir aquilo que eles não receberam?" (*Testemunhos Para Ministros e Obreiros Evangélicos*, p. 338).

3) Sua mensagem definida, acompanhada do poder de Deus deve cobrir uma necessidade específica. O que assegurava o êxito do ministério de Paulo era a sua mensagem específica, revestida do poder de Deus. Sua mensagem sempre ia de encontro à necessidade de um certo grupo ou de um indivíduo. Seu ministério não era como do cirurgião que abre o abdômen para ver se encontra o mal. Antes de comunicar, antes de aplicar a mensagem, sabia a que seria ela aplicada. Por isso disse: "sendo livre de todos, fiz-me escravo de todos". ... Proce-

di para com os judeus, como judeu. ... Fiz-me fraco para com os fracos, com o fim de ganhar os fracos. Fiz-me tudo para com todos, com o fim de, por todos os modos, salvar alguns". (I Coríntios 9:19, 20, 22).

Jesus Cristo também demonstrou esta verdade em Sua vida diária e em Seu ministério. Sua vida mesma era a mensagem e Ele nunca desperdiçou uma só oportunidade de aplicar a Sua mensagem em forma específica. Quando o leproso veio a Seu encontro rogando-lhe: "Senhor, se queres, podes tornar-me limpo", o Senhor não lhe disse: "Na casa de meu Pai há muitas moradas". Mas, disse-lhe: "Quero, sê limpo". E quando os discípulos estavam confundidos a respeito do futuro e da eternidade, Jesus não lhes disse: "Sim, quero, sede limpos". Jesus lhes disse: "Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se assim não fora, eu vo-lo teria dito. Pois vou preparar-vos lugar". Quando havia fome o Senhor dava de comer. Quando havia enfermidade, curava. Quando havia arrependimento, perdoava. A mensagem de Cristo sempre era dirigida a alguma necessidade específica de um grupo ou de um indivíduo. Da mesma forma, o pregador que conhece a necessidade de sua congregação e que com convicção aplica sempre as lições fundamentais do cristianismo a essa particular necessidade, nunca pregará um sermão árido, mas "oferecerá aos ouvintes aquilo que é de maior interesse para seu bem-estar presente e eterno". (*Obreiros Evangélicos*, p. 147).

Muitos fatores poderiam ser analisados para que a pregação seja de êxito. Cremos, não obstante, que estes três pontos básicos mencionados, resumem nossas necessidades fundamentais.

Lembre-mos de que o Espírito Santo está à espera de homens de valor para utilizá-los como condutores de multidões.

"Ao submeter o instrumento humano sua vontade à vontade de Deus, o Espírito Santo impressionará o coração daqueles a quem ministra". (*Conselhos Sobre Saúde*, p. 437). Só assim nossas palavras não soarão vazias.

Uma Mensagem, Uma Missão, Um Movimento

Por muitos anos temos estado sobremodo preocupados com a nossa missão de proclamar a mensagem dos três anjos a cada nação, e tribo, e língua e povo. Temos realizado este trabalho e sido ricamente abençoados num movimento unido, designado pelo Senhor para ir ao encontro das reais necessidades do mundo. Nossos esforços não foram sem sucesso.

Há, agora, mais de dois milhões e meio de adventistas do sétimo dia, e exercemos as nossas funções quase em todas as áreas populosas do mundo. A obra de publicações e os departamentos médico e educacional estão unidos em muitos lugares, e isto é parte vital de nossos deveres missionários.

Decorridos 130 anos desde o Desapontamento de 1844 ainda permanecemos aqui. Ora, este é o grande desapontamento de Deus. Desde há muito tempo devíamos estar no lar eterno com o nosso Senhor, mas julgamos haver ainda muitos anos para que isto se realize. Enfrentamos novos e complicados problemas, oposições e perigos a todo instante, embora sejamos advertidos e tenhamos oportunidades que a igreja cristã jamais experimentou.

Temos uma mensagem — uma maravilhosa mensagem — especialmente quando deparamos com as necessidades de todos em todos os lugares. E são milhões os que des-

N. R. DOWER

Condensado de uma mensagem apresentada no início do Concílio Ministerial em Viena, Austria, em 7 de julho de 1975.

peradamente a querem receber. As orações e as lágrimas dessas pessoas vão a Deus numa súplica para que a luz e a verdade lhes sejam reveladas e a presença do Espírito Santo lhes seja concedida. Muitos estão no limiar da eternidade, esperando.

Somos chamados para dar uma demonstração da primitiva piedade, tal como não testemunhada desde os dias apostólicos. Nossa missão especial consiste em apresentar uma nova e clara revelação do que o Espírito Santo é capaz de fazer com os que amam a Deus supremamente, odeiam o pecado e têm profundo amor para com as almas perdidas. Deus nos quis aqui, presentes a esta primeira reunião de nosso concílio, a fim de entregar-nos a Ele, sem reservas. Ele quer que deixemos Viena com o desejo de revelar um caráter à semelhança do caráter de Cristo e dedicar-nos ao engrandecimento de Seu reino.

Estudemos uma das inspiradas, promissoras e desafiantes passagens das Escrituras. Seu significado especial e sua aplicação para os nossos dias, são claramente mostrados pela inspiração. O texto está em Isaías 60:1-5: *Dispõe-te, resplandece, porque vem a tua luz, e a glória do Senhor nasce sobre ti. Porque eis que as trevas cobrem a terra, e a escuridão os povos; mas sobre ti aparece resplendente o Senhor, e a sua glória se vê sobre ti. As nações se encaminham para a tua luz, e os reis para o resplendor que te nasceu*".

"Levanta em redor os teus olhos, e vê; todos estes se ajuntam e vêm ter contigo; teus filhos chegam de longe, e tuas filhas são trazidas nos braços. Então o verás, e serás radiante de alegria; o teu coração estremececerá e se dilatará de júbilo, porque a abundância do mar se tornará a ti, e as riquezas das nações virão a ter contigo".

Adormecida

Alguns meses atrás uma pequena revista publicada por um grupo evangélico, ativo, foi colocada em cima da minha escrivaninha. Eu não sei quem a colocou lá, mas fui, desde então, fortemente desafiado pelo tí-

tulo da mensagem. O título era "Embalando Uma Igreja Adormecida".

A pergunta que veio logo à minha mente foi: É isto que eu venho fazendo durante quarenta anos? É isto que os meus companheiros de ministério estão fazendo hoje? Estamos gastando nosso tempo, nossos talentos, nossas energias e nossos recursos, adormecidos?

Poucos dias mais tarde fui impressionado por uma informação do *North American Lay Advisory Council*.

Temos agora mais de 500.000 membros na América do Norte, contudo, em um ano, durante todo o ano de 1974, demos pouco mais do que 540.000 estudos bíblicos. Essa teria sido uma grande realização para a igreja em 1874 mas é algo desastroso em 1974. Apenas um pouco mais do que um estudo por pessoa durante o ano. "Embalando Uma Igreja Adormecida".

Num mundo com os seus quase 4 bilhões de habitantes por quem somos responsáveis, batizamos 225.000 pessoas no ano anterior. Não mais do que 10 a 15 por cento de nossos membros têm estado empenhados em atividades na conquista de almas. Nossos ministros, por sua vez, no campo mundial, apresentaram não mais do que vinte almas batizadas *per capita* durante o ano.

Se fôssemos incluir 58.000 outros obreiros de nossas instituições, associações e missões, significaria que um obreiro de tempo integral estaria ganhando, em média, apenas 3 pessoas para a verdade durante o ano. Se considerássemos ainda os 2 milhões e meio de membros batizados, unidos aos esforços dos ministros e oficiais da igreja, descobriríamos que seriam necessários mais do que onze membros para batizar uma alma por ano.

Esta é uma prova evidente de que somos uma igreja adormecida. Não estamos, realmente, vendo realizado o nosso trabalho no mundo. Estamos simplesmente gastando a maior parte do nosso tempo e do nosso dinheiro em manter o que já temos feito. Todo este mundo está se arremessando loucamente na destruição. Isto deve preocupar-nos como igreja. O termo *embalar* sugere alguns pensamentos interessantes. Pa-

ra mim me parece ser o quadro de uma mãe embalando o filhinho para fazê-lo dormir. Esse é o seu interesse.

Embalar não é a ocupação da igreja e do seu ministério nestas últimas horas da história da Terra. Nenhum esforço deve ser feito pelos nossos ministros no sentido de conservar a igreja adormecida.

Os discursos frouxos e sem vida, que embalam o povo fazendo-o dormir, não têm lugar no púlpito adventista.

Não raras vezes Deus tem estado descontente com a indiferença da igreja. Seu urgente chamado tem ecoado hoje fortemente em brados, a fim de que acordemos do sono e nos levantemos. Se o fizermos Cristo nos iluminará. (Efésios 5:14).

Chamado Para Acordar

O Senhor Se dirige a nós hoje apelando de modo especial e dizendo: "Desperta, desperta, reveste-te da tua fortaleza, ó Sião; veste-te das tuas roupagens formosas, ó Jerusalém, cidade santa; porque não mais entrará em ti nem incircunciso nem imundo. Sacode-te do pó, levanta-te, e toma assento, ó Jerusalém; solta-te das cadeias de teu pescoço, ó cótica filha de Sião. Porque assim diz o Senhor: Por nada fostes vendidos; e sem dinheiro sereis resgatados". (Isaías 52:1-3).

Este texto sugere que estamos necessitando de dois elementos — poder e justiça. Notem as palavras, "reveste-te da tua fortaleza". É evidente que o Senhor sabe de nossas fraquezas, de nossa incapacidade. Ele não somente sabe mas angustia-Se por isto. As palavras, "veste-te das tuas roupagens formosas", nos falam da justiça de Cristo. Uma importante lição a ser lembrada é a de que Deus não nos fala para vestir-nos de alguma coisa que já possuímos. Assim, pois, podemos, com certeza, concluir, que temos falta de poder e que estamos em falta diante do dever de tornar conhecida a justiça de Cristo.

A que cadeias o nosso texto diz que estamos cativos? Que significa vestir-nos de poder e glória?

Nossa Incredulidade

A tendência de duvidar das promessas e providências de Deus é uma constante causa de nossas fraquezas. Conhecemos as promessas. Vemo-las a todo instante, mas somos vagarosos e incapazes de nos preva-lermos delas.

Mundanismo

Corremos o perigo constante de nos conformar com o mundo. Nossa espiritualidade e sua resultante vitalidade estão sendo corroídas pela nossa adoração à moda e pelos nossos costumes mundanos.

O amor à ostentação, o orgulho e o egoísmo, têm lugar proeminente em nossa vida e estamos enfraquecidos e incapacitados para nos libertar do cativo a que nos sujeitamos.

Falta de Consagração, e Insubordinação

Estas coisas se revelam também entre nós para roubar-nos o poder e a glória. Lamentavelmente negligenciamos o estudo dos escritos inspirados, e então deixamos de seguir a clara revelação de Deus pondo de lado a Escritura e o Espírito de Profecia.

Luta e Contenção

O egoísmo manifestado inúmeras vezes leva a buscar crédito para o trabalho realizado, vantagem sobre o nosso irmão, posição, promoção e reconhecimento. E sempre ficamos presos a estas fraquezas. Parecemos impossível romper as ataduras a que estamos presos, e isto apesar de o poder de nosso Senhor que veio proclamar liberdade gloriosa para os cativos.

“Assuntos de menor importância ocupam a atenção, e o poder divino que é necessário ao desenvolvimento e prosperidade da igreja e que traria após si todas as outras bênçãos, esse falta, conquanto oferecido em sua infinita plenitude”. (*Test. Seleto*s, Vol. 3, pp. 211 e 212).

Queridos companheiros de trabalho, devemos renunciar o mal em todos os seus aspectos. Devemos

volver as costas ao mundo com suas modas e seus costumes. Devemos vir em arrependimento e submissão prostrar-nos diante do Libertador, contemplando Seu maravilhoso rosto até que Sua glória possa ser vista em nós.

Não nos acomodemos com o pensamento de que estamos muito ocupados em manter a nós mesmos e as nossas instituições. Lembremo-nos do grande propósito do Senhor em trazer este movimento à existência. Deus quer uma igreja que responda pelo que está escrito a seu respeito em Isaías 60: “Dispõe-te, resplandece, porque vem a tua luz”.

A Igreja Sob a Chuva Serôdia

Eis aqui um quadro de nossa igreja sob a chuva serôdia. É um quadro de uma igreja com a verdadeira experiência de um segundo Pentecostes. Isto não é uma nova luz que tenhamos criado. Não é alguma coisa que tenhamos recebido e devolvido pelo fato de possuir algum conhecimento intelectual. Nossa luz tem origem no Senhor e em Sua Santa Palavra. É a luz das mensagens dos três anjos e de outro anjo que vem dar poder para o alto clamor. Esta luz é oportuna e vem de encontro às necessidades de um mundo em trevas. É a glória do Senhor, prestes a manifestar-se sobre nós.

Paulo falou de um juízo vindouro. Pregou fazendo afirmações de que viria um tempo em que Cristo nos daria visão das coisas. Um dos profetas do Velho Testamento pôde prever a aproximação do tempo em que a “Terra se encherá do conhecimento da glória do Senhor, como as águas cobrem o mar”. (*Habacuque* 2:14). Podemos falar com grande segurança e profunda convicção, de um julgamento prestes a ter início. Podemos, com igual convicção, dizer que a nossa luz vem e que a “glória do Senhor nasce sobre nós?” Isto é o que a igreja deve experimentar. É disto que o mundo necessita, desesperadamente. Por quê?

As Trevas Cobrem a Terra

As trevas cobrem a Terra, e a escuridão os povos”. (*Isaías* 60:2).

Poderia ser dada uma descrição mais apropriada dos dias em que vivemos? "As trevas cobrem a Terra e a escuridão os povos". São trevas em que predominam o materialismo, paganismo, humanismo, existencialismo, intelectualismo, espiritismo, ecumenismo, legalismo e a maior de todas as tragédias — laodiceanismo. Iríamos a uma quase interminável descrição de atitudes que denotam haver trevas cobrindo a Terra e escuridão os povos.

Estas são as condições que enfrentamos no mundo de hoje. Isto quase nos abate? Não é necessário! Há um meio pelo qual as trevas podem ser postas em dispersão. Encontra-se em nosso texto o seguinte: "Mas sobre ti aparece resplendente o Senhor, e a sua glória se vê sobre ti". (verso 2). A luz sempre dispersa as trevas.

Queridos companheiros de trabalho, devemos, voluntariamente e com avidez, render-nos a tudo que nos leve à submissão e consagração. Nada deve excluir-nos da participação desta gloriosa descrição do breve triunfo da igreja de Deus.

Solução para os Nossos Problemas

A solução para os nossos problemas está claramente indicada na *Review and Herald* de 25 de fevereiro de 1902: "Deus repreende Seu povo por seus pecados com o objetivo de torná-lo humilde e disposto a buscá-Lo. Desta forma o amor de Deus revive no coração deles e Suas misericordiosas respostas vêm ao encontro de seus pedidos. Ele os fortalecerá em seu esforço por disciplinar-se, erguendo por eles um estandarte contra o inimigo. Suas ricas bênçãos repousarão sobre eles, e em raios brilhantes eles refletirão a luz do Céu. Naquele tempo uma multidão que não pertence à nossa fé, vendo que Deus está com o Seu povo, se unirá a ele pondo-se a serviço do Redentor".

Notem como esta emocionante descrição é confirmada pelas palavras do nosso texto: "As nações se encaminham para a tua luz, e os reis para o resplendor que te nasceu". (Isaías 60:3).

Exatamente como uma pessoa em trevas, às apalpadelas, se volta para a luz, foi-nos prometido que este será o resultado de a glória do Senhor estar sobre nós. Dizem os versos 4 e 5: "Teus filhos chegam de longe, e tuas filhas são trazidas nos braços. Então o verás e serás radiante de alegria; o teu coração estremece e se dilatará de júbilo, porque a abundância do mar se tornará a ti, e as riquezas das nações virão a ter contigo".

Ninguém precisa ficar impressionado com poderosos esquemas de propaganda. Não são necessárias as sessões que levam a mente a tornar-se agitada numa tentativa de apresentar novos inventos. Em resposta à ordem do Senhor temos ido e continuamos indo a cada nação, e tribo, e língua e povo. Mas quando nosso texto estiver cumprindo, nossa ida será uma graciosa ida para cima. Os resultados já começaram a aparecer. Enquanto a nossa luz estiver brilhando, a glória do Senhor é vista sobre nós, conforme a promessa: "As nações se encaminham para a tua luz".

Eu os vejo vindo, primeiro um aqui, poucos ali, então dez acolá; e, finalmente, centenas e milhares. As cenas de Pentecostes se repetem e com maior demonstração de poder! Cidades inteiras se voltam para o Senhor. "As nações se encaminham para a tua luz, e os reis para o resplendor que te nasceu".

O mundo estará envolto na glória de Deus. Estamos começando a ver este acontecimento em Zaire, onde aproximadamente 300.000 vieram ao nosso encontro demonstrando o desejo de unir-se à igreja.

"Dispõe-te, resplandece", querido irmão, porque vem a tua luz, e a glória do Senhor nasce sobre ti".

Oremos continuamente a fim de que Deus nos visite com a chuva serôdia. Com o poder divino e a glória que nos é revelada, havemos de ir para a frente como um movimento a fim de cumprir com rapidez uma grande missão, de tal modo que Jesus possa vir logo.

«Servir Como Cristo Serviu»

(Excertos do discurso do paraninfo da turma de 1975 da Faculdade Adventista de Teologia do IAE. Dezembro, 14 de 1975)

Meus diletos teologandos:

“Servir Como Cristo Serviu” é o lema a que vos propondes como meta de vossa vocação ministerial. Vosso lema é simples, claro, profundo e direto. Mas, ele exige uma pergunta: “Como servir como Cristo serviu?”

Em resposta a cada um de vós nesta noite, meu conselho é: Sendo sadios e poderosos pregadores da Palavra de Deus!

Ser pregador é o que deveis ser e para o que sereis chamados; pregadores da Palavra de Deus, esta Palavra que é sempre viva e eficaz e mais penetrante que qualquer espada, que fere sem matar e penetra até salvar!

Permiti-me apresentar-vos a Cristo como o vosso exemplo.

Cristo foi um nítido pregador da Palavra de Deus e para isto foi Ele enviado pelo Pai. Não veio para ocupar esta ou aquela posição, fazer valer este ou aquele título, mas para pregar e com poder anunciar o plano de salvação de Deus para nós. (S. João 4:18, 19).

Foi pregando que Jesus serviu. Serviu ao Pai e a nós. Ele pregava curando, ensinando, doutrinando, expulsando demônios, perdoando pecados, profetizando e especialmente salvando a qualquer que O aceitasse como Salvador.

Jesus foi pregador genuíno e poderoso, sadio, cheio de vida e atrativo. Sabia falar a intelectuais como a um Nicodemos, aguçar a

PASTOR
MOISÉS
S. NIGRI

curiosidade duma samaritana, levar um Pedro orgulhoso e impetuoso à confissão e ao arrependimento, levar ao perdão uma Madalena e salvar a qualquer que fosse a Ele em busca de salvação.

Como pregava Jesus?

No livro “O Desejado de Todas as Nações”, páginas 213 e 214, a Sra. White diz que Sua mensagem era de misericórdia, variada e de acordo com Sua audiência; falava no tempo certo, da maneira mais atrativa e com muito tato; usava ilustrações que atraíam a atenção e apelavam à imaginação. Suas ilustrações eram das coisas diárias da vida, como as aves, os lírios, a semente, o pastor e a ovelha; eram ilustrações simples mas de significado profundo. Ele nunca adulava os ouvintes, nunca alimentava suas fantasiosas imaginações, nem lhes dirigia louvores por suas habilidades brilhantes. Usava linguagem simples em Suas pregações, mas sempre tinha uma mensagem para o pagão e o analfabeto; manifestava terna compaixão e estava sempre rodeado duma atmosfera de paz. Seu semblante era belo, Seu caráter amável, revelando amor no olhar e no tom da voz, manifestando sempre um espírito dócil e simpático em cada olhar e palavra.

Era com este tipo de pregação que Jesus penetrava na alma humana, como a espada de dois fios, ferindo as barreiras do egoísmo e operando contrição e gratidão nos Seus ouvintes.

Hoje a Igreja de Deus necessita de pregadores como Jesus, que estejam cheios do mesmo Espírito de poder, que sejam corajosos, interessantes, e que levem almas a Cristo.

O maior problema hoje não é ter pregadores, porque os temos, mas ter poder.

Quando falta o poder, falta a visão do chamado do pregador. Falando visão faltam os pregadores.

Está sendo revelado que nos Estados Unidos os Batistas do Sul estão perdendo 1.000 pastores cada ano. Deixam o ministério. Três crises são apontadas como ocorrendo na vida destes pregadores, levando-os ao desânimo e ao abandono da visão: a

(Vice-
Presidente da
Associação
Geral)

primeira crise vem depois dos 3 a 5 anos, quando deixam o Seminário e descobrem que sua igreja é constituída de membros imaturos, egoístas e teimosos; a segunda crise vem quando eles têm 40 anos de idade e chegam à realidade de que nunca serão presidentes de nada, ou pastores de alguma igreja grande na área; e, a terceira crise vem perto do tempo da aposentadoria, ali pelos 60 anos de idade, quando as comissões já não demonstram muito interesse neles para outros pastorados mais importantes. São 1.000 pregadores frustrados cada ano. Por quê? Por certo porque perderam a visão do chamado de pregador e também o poder. Têm outra visão e buscam outro poder, o das coisas materiais.

Como é com o pregador adventista? Sofremos do mesmo mal? Felizmente, parece que não, ainda que haja falta de mais pregadores em nossos campos.

Mas há um mal que nos está preocupando bastante: o nosso púlpito; o púlpito adventista está doente!

É difícil diagnosticar a doença que está atacando os nossos pregadores, mas o que estamos vendo é que a pregação carece de vida, e de poder. Não alimenta e não abala. É rotineira e acadêmica. Não pregamos o que o povo necessita. A verdade é que as ovelhas espirituais estão passando fome espiritual e vão buscar no mundo o alimento que não salva.

Faltam mensagens espirituais, Cristocêntricas, poderosas, que falem ao coração em vez de falarem ao intelecto.

Permiti-me introduzir aqui um trecho dos escritos inspirados do Espírito de Profecia: "Há muitos pregadores que podem dizer coisas cortantes e agudas... mas são poucos os que são ferventes obreiros para Deus. ... Os ministros deviam buscar um preparo do coração antes de entrarem na obra de ajudar a outros... Quando o amor de Deus arder no altar de seus corações, não pregarão para exibir Sua própria inteligência, mas para apresentarem a Cristo que tira os pecados do mundo". — *Testimonies*, Vol. 5, pp. 165-167.

O Pastor A. G. Daniells, que foi presidente da Associação Geral anos atrás, costumava dizer:

"Nenhum homem tem o direito de ser um pregador adventista se não for ele mesmo uma chama de fogo".

Em *Obreiros Evangélicos*, p. 56, está escrito que "o coração do apóstolo Paulo ardia em amor pelos pecadores", e em Jeremias 20:9 lemos que o coração do profeta ardia pelas necessidades do povo.

Sim, nosso púlpito está enfermo porque nossos corações não estão ardendo com a mensagem que devemos pregar. Não necessitamos de pregações que apenas arrebatam, de verdadeiras peças de oratória, estudadas e medidas, mas daquelas que ferem o coração para injetar nele o amor de um Pai divino por Seus filhos pecadores.

Certa feita Moody estava pregando. No seu auditório estava uma senhora com o seu filhinho. Moody pregava de tal maneira que atraía a atenção do menino. Num momento ele disse: "Mãe, ele está pregando para mim!"

É isto que precisamos — pregadores que falem para nós. Que tristeza quando o pregador assume ao púlpito e não está preparado, não está ardendo com a mensagem e prega de tal maneira que não fere o coração, não mata o pecado que está lá dentro e não leva o pecador a Jesus.

Citamos Paulo. Ele é outro exemplo para os pregadores de hoje. É verdade que Paulo foi um pregador de classe, fino, com boa educação e um cabedal de conhecimentos, invejável. Era ele um pregador persuasivo, com grandes recursos de oratória, eloqüente e até filósofo. Mas ele nunca disse que eloqüência, persuasão, oratória e filosofia são poderes para o pregador da Palavra. É verdade que usou estas e outras coisas como recursos, mas não como o meio de alcançar o coração. O meio foi Cristo, a graça de Deus e a fé que deve brotar no coração do pecador. Ele considerou tudo como nada diante da simplicidade poderosa e atuante da pregação. Podemos ter bonita voz, forte e até

retumbante. Podemos dizer palavras estudadas, ter gestos e histórias planejadas, estar bem vestidos e impressionar etc., mas isto não é poder. Poder só vem de poder. E o poder na pregação só vem e é outorgado pela presença do poder do Espírito Santo na vida do pregador, impressionando seu coração e também os que o ouvem.

Aqui está o que Paulo ensinou:

“Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro... que maneja bem a palavra da verdade... Evita os falatórios profanos...” — II Timóteo 2:15, 16.

“Conjuro-te pois diante de Deus, e do Senhor Jesus Cristo ... que pregues a palavra, instes a tempo e fora de tempo ..., porque virá tempo em que não sofrerão a sã doutrina, mas... amontoarão para si doutores conforme as suas próprias concupiscências. ... Mas tu sê sóbrio em tudo ..., faz a obra de um evangelista, cumpre o teu ministério”. — II Timóteo 4:1-5.

Como é possível?

Paulo mesmo responde com a sua própria experiência: “Já estou crucificado com Cristo e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim. ...”. Gálatas 2:20.

“Para mim o viver é Cristo...” Filipenses 1:21.

Meus queridos teologandos: Sairéis daqui dentro em pouco com um diploma e um título, com livros e uma boa bagagem de conhecimento e sabedoria. Assim foi com muitos de nós também que por aqui passamos. Mas nossa experiência ao pregar a Palavra agora é que o poder nunca nos veio do diploma, ou do título; dos livros e do conhecimento adquirido, mas, sim, daquela comunhão e dependência diária que mantivemos e ainda mantemos com nosso Pai celestial, Seu Filho Jesus Cristo e o Espírito Santo. Daí vem o poder!

Eu disse que o nosso púlpito está doente e é certo. Não por falta de pregadores, mas de poder. São poucos os que pregam com poder, porque são poucos os que comungam diariamente com Deus e a Palavra

que vão pregar. Por isso Jesus disse: “Estai em Mim... Quem está em Mim e Eu nele, esse dá muito fruto; porque sem Mim nada podeis fazer”. — S. João 15:4, 5.

Paulo viveu esta permanência com o seu Mestre e pregou com poder. Eis o que escreveu E. G. White do seu ministério e pregação na igreja de Corinto:

“Hoje os ministros de Cristo deveriam ter o mesmo testemunho que a igreja de Corinto deu dos trabalhos de Paulo. Mas conquanto neste tempo haja muitos pregadores, há grande escassez de ministros santos e capazes — homens cheios do amor que havia no coração de Cristo.

“O orgulho, a confiança própria, o amor do mundo, a crítica, o rancor, a inveja são frutos que apresentam muitos que professam a religião de Cristo...”

“Não pode um homem receber maior honra que ser aceito por Deus como hábil ministro do Evangelho. Mas os que o Senhor abençoa com poder e êxito em Sua obra não se envaidecem. Reconhecem sua inteira dependência dEle, sentindo que não possuem por si mesmos nenhum poder”. — *Atos dos Apóstolos*, pp. 328 e 329.

Lembrai-vos: Uma das mais efetivas maneiras de “Servir Como Cristo Serviu” é pregar a Palavra de Deus com poder e êxito, como Jesus. Anelo ver em cada um de vós um pregador poderoso, destemido, dirigido e cheio do Espírito Santo nestes dias, antes que Jesus volte. Quero ver-vos detrás do púlpito, não dum púlpito doentio, ardendo com a mensagem que o Senhor vos entregou para dardes ao mundo.

E então quando o Senhor vos chamar para a prestação de contas, oxalá possais dizer: “Senhor, preguei o bom sermão e com poder, conquistei corações e acabei a carreira”.

Então o Senhor vos dirá: “Vinde pregadores de Meu Pai. Possuí o Reino do qual pregastes com poder e que vos está preparado. Entrai no gozo do vosso Senhor”.

Alguns Princípios Éticos na Conduta de Um Pastor

PASTOR
W. SARLI

A mensagem que como Igreja pregamos e anunciamos ao mundo, constitui-se no mais importante movimento que existe hoje sobre a face da Terra.

Nós, os pastores, somos parte desse movimento e, como tal, somos instados a levar avante a Obra e a concluí-la ainda nesta geração. Isto se aplica, especialmente, ao pastor de distrito ou de igreja local, pois é de sua responsabilidade organizar suas igrejas para o trabalho missionário ativo, executando as resoluções de sua Associação, da União e da Associação Geral.

Estamos, porém, defrontando nestes últimos tempos com um fenômeno que está preocupando, e muito, a liderança da Obra em todos os seus escalões. A nossa experiência denominacional parece estar perdendo o seu sabor e o espírito dos pioneiros desse Movimento, daqueles que "trabalharam com grande entusiasmo na formação desta valiosa herança" está-se apagando na mente de muitos que têm sob sua responsabilidade a última mensagem de advertência. Existe entre um bom número de obreiros pouco fervor denominacional; falta-lhes entusiasmo e parecem ter perdido de vista os objetivos de sua vocação ministerial.

Convém, entretanto, que aqueles que estão nesta situação caiam em si e se lembrem de que o ministério evangélico é a obra mais importante jamais confiada aos homens, e que cada ministro tem o dever de manter a dignidade de sua alta vocação em todas as suas relações, tanto dentro da igreja como na comunidade em geral e no meio do corpo ministerial.

Desejo apresentar aqui algumas normas que, colocadas em prática,

ajudarão alguns a se recompoem e a serem mais eficientes, produtivos, leais e denominacionais. Ei-las:

* Estando os pastores mais diretamente ligados à irmandade, mantendo com ela constante contato, sua permanente fidelidade e vigilância são requeridas na defesa e manutenção dos princípios denominacionais.

* Cada pastor, por força de sua sagrada investidura, tem o dever de desenvolver "o senso de responsabilidade na conclusão da Obra, confiança nas praxes que regem a administração em seus territórios", bem como promover a confiança dos membros e oficiais nos líderes escolhidos para dirigi-la. Jamais deveriam unir-se a elementos subversivos que de quando em quando têm surgido nos arraiais da Obra, leigos ou mesmo obreiros, que procuram conspirar contra a unidade que deve caracterizar todas as nossas atividades.

* O obreiro consciente de sua grande responsabilidade, procura seguir a linha doutrinária denominacional expressando "a unidade e coesão das nossas organizações que formam a Associação Geral mundial", empregando todos os meios disponíveis para promover a unidade da Obra em cada Campo e conscientizando todos os seus membros sobre o princípio de harmonia que caracteriza a obra mundial.

* É reconhecido como princípio fundamental, que os obreiros consultem juntos os planos e praxes da Obra em todas as nossas organizações e que seja aceito como plano geral de trabalho o consenso ou opinião da maioria. A unidade de esforço é mais importante na salvação de almas do que planos exatos e perfeitos". (1)

(Presidente
da Associação
Paulista da
IASD)

que Devem Ser Observados Consciente e Responsável

* Deve o ministro guardar escrupulosamente consigo todas as informações confidenciais e oficiais. Sendo membro de qualquer comissão, deve manter sigilo sobre assuntos ali ventilados, especialmente quando estão envolvidos nomes de pessoas.

* Nenhum pastor deve ser desviado de sua linha de conduta por tagarelices da comunidade e muito menos tomar partido com facções que às vezes surgem nas igrejas.

* O pastor deve alimentar sua vida espiritual e esfoçar-se no crescimento profissional e na eficiência de sua devoção particular.

* Cada ministro adventista deve ser um exemplo de conduta moral perante o rebanho, não propiciando nenhum motivo que venha a pôr em descrédito o ministério.

* O pastor deve dedicar todo o seu tempo ao serviço espiritual dos membros de seu distrito, visitando-os periodicamente em seus lares.

* Não fica bem para um pastor imiscuir-se nos negócios de uma igreja ou de um distrito depois de ter sido transferido para um outro lugar, continuando a manter contatos pessoalmente ou por cartas com membros daquela comunidade, o que sempre cria dificuldades ao novo pastor de captar o coração e a confiança de seus novos paroquianos. *Quando um pastor deixa uma igreja, deve deixá-la de fato.*

* Não recomenda bem a um pastor falar mal de um colega especialmente sendo seu predecessor ou sucessor. Neste ponto é uma verdadeira lástima o que vem acontecendo com alguns. A igreja deve honrar o ministério como vocação elevada e santa que é, mas às vezes tem sido decepcionada pela atitude de alguns pastores que têm criticado seus co-

legas de ministério, entre outras coisas, procurando diminuir seu trabalho.

* “Os homens de Deus precisam ser diligentes no estudo, esforçados na aquisição de conhecimentos, e nunca desperdiçar uma hora”. (2)

* O pastor deve preparar bem o seu sermão. Deve alimentar bem o rebanho. “A razão por que tantos de nossos ministros pregam sermões fracos, sem vida, é deixarem que uma porção de coisas de natureza mundana lhes ocupem o tempo e a atenção”. (3)

Sem dúvida, há outras normas que poderiam ser acrescentadas aqui e a lista seria muito grande. Entretanto, achamos que por agora é o suficiente, uma vez que desejamos encerrar com algumas exortações mais do Espírito de Profecia.

A fórmula do sucesso de cada pastor adventista é apresentada de maneira enfática nestas palavras de real significado:

“Seu êxito (do obreiro de Deus) será proporcional ao grau de consagração e abnegação com que o serviço for feito... Estudo e trabalho árduo são exigidos para tornar um ministro bem sucedido, ou dar a um obreiro êxito em qualquer ramo da causa de Deus”. (4)

“Eu vos admoesto a buscar conselho de Deus. Buscai-o de todo o coração, e ‘fazei tudo quanto Ele vos disser’. (S. João 2:5)”. (5)

Referências:

1. *Livro de Prazes da DSA*, p. 35.
2. *Obreiros Evangélicos*, pp. 274 e 275.
3. *Idem*, p. 269.
4. *Idem*, p. 68.
5. *Testimonies*, Vol. VI, p. 415.

O Papel de Israel No Testamento, Segundo

I Coríntios 10:11. A história de Israel foi registrada para aviso nosso.

É de suma importância para nós o estudo da história de Israel e das profecias a eles referentes, pelo paralelo que existe entre sua história e a do Israel espiritual. "Somos o Israel espiritual!" dizemos nós, com certo orgulho. Merecemos de fato essa designação, ou incorremos também nós no desagrado do Senhor, muitas vezes?

O que se vai ler é um apanhado muito resumido das páginas 25-38 do Vol. 4 do *Seventh-day Adventist Bible Commentary*:

"Poucas passagens da Escritura são mais comumente incompreendidas e interpretadas de modos diferentes, do que as que encerram as promessas divinas feitas ao Israel antigo, mediante os profetas. É inegável fato histórico que, até ao dia de hoje, a maioria dessas predições não se cumpriram: No empenho de dar a razão desse aparente enigma, os expoitores da Bíblia têm dado várias explicações:

"1. A escola modernista de interpretação nega inteiramente o elemento preditivo da profecia, alegando que, ou as predições foram escritas depois de realizados os acontecimentos preditos, ou que essas "predições" nada mais refletiam senão as esperanças do profeta quanto ao futuro, ou as esperanças do seu povo.

"2. A escola futurista de interpretação pretende que as muitas promessas de restauração do Israel antigo e de sua liderança mundial devem ainda cumprir-se em relação ao restabelecimento literal dos judeus na Palestina.

"3. O movimento britânico-israelense ensina que os povos anglo-sa-

LUIS
WALDVOGEL

AUTOR
DO
RESUMO
E NOTAS

xões são os descendentes literais das dez tribos chamadas as 'tribos perdidas' do reino do norte, e que as promessas não de, em grande medida, cumprir-se em sua posteridade moderna.

"4. Outra escola de interpretação, menos definida, baseia sua exegese das porções proféticas do Antigo Testamento na teoria de que o profeta, ao apresentar mensagens ao povo dos seus dias, também avançava ocasionalmente para o futuro distante, com o resultado de que muitas de suas predições não se aplicavam absolutamente ao Israel literal, mas destinavam-se exclusivamente ao 'Israel segundo o espírito', isto é, à igreja de hoje. Seguindo esta linha de interpretação alguns têm ido ao extremo de propor uma migração cristã para a Palestina.

"5. Os Adventistas do Sétimo Dia creem que, as promessas e predições pronunciadas pelos profetas do Antigo Testamento aplicavam-se originalmente ao Israel literal e a eles se deviam ter cumprido, sob a condição de que obedecessem a Deus e Lhe permanecessem fiéis. Mas as Escrituras registam o fato de que desobedeceram a Deus, demonstrando-se desleais a Ele. Consoantemente, o que Ele Se propunha fazer para o mundo por meio de Israel, Ele cumprirá afinal por meio de Sua igreja na Terra hoje, e muitas das promessas feitas originalmente a Israel se cumprirão em Seu povo remanescente no final do tempo.

"Por meio do Israel antigo planejava Deus prover às nações da Terra uma revelação viva do Seu próprio caráter santo, e uma exibição das gloriosas alturas a que o homem pode atingir, cooperando com os Seus

(Pastor
Aposentado,
Ex-Redator
da CPB)

Profecias do Antigo do S.D.A.B.C.

propósitos infinitos. Ao mesmo tempo, permitiu Ele que as nações gentílicas 'andassem nos seus próprios caminhos' (Atos 14:16), para fornecer um exemplo do que o homem é capaz de realizar afastado de Deus".

Como Funcionaria o Plano

Notemos bem as condições de que dependia o êxito de Israel e as bênçãos daí providas:

"1. Santidade de caráter. Seu caráter devia enobrecer-se e elevar-se progressivamente, refletindo com perfeição cada vez maior os atributos do perfeito caráter de Deus (Deut. 4:9; 28:1, 13 e 14; 30:9 e 10; ver *Parábolas de Jesus*, pp. 288 e 289). A prosperidade espiritual devia preparar o caminho para a prosperidade material.

"2. As bênçãos da saúde. Haviam de desaparecer de Israel as fraquezas e doenças, em resultado do estrito apego aos princípios de higiene (Êxo. 15:26; Deut. 7:13 e 15; etc. *Patriarcas e Profetas*, pp. 378 e 379; *Parábolas de Jesus*, p. 288.)

"3. Intelecto superior. A observância das leis naturais para o físico e o intelecto daria em resultado um poder mental sempre crescente. Seriam mais adiantados que as outras nações, em sabedoria e entendimento. Tornar-se-iam uma nação de gênios intelectuais. (*Desejado de Todas as Nações*, p. 827; PJ, p. 288).

"4. Habilidade nos trabalhos agropecuários. A terra se tornaria fértil e bela como o Éden perdido (Isa. 51:3). A nação tornar-se-ia um exemplo dos resultados de agir em harmonia com as leis moral e natural (Deut. 7:13; 28:2-8; Mal. 3:8-11; PJ, p. 289).

"5. Superior artesanato. O povo hebreu havia de adquirir sabedoria e habilidade como artesões para a confecção de toda sorte de utensílios e dispositivos mecânicos (Êxo. 31:2-6; 35:33 e 35; PJ, p. 288).

"6. Prosperidade sem paralelo. 'A obediência à lei de Deus torná-los-ia maravilhas de prosperidade ante as nações do mundo' (PJ, p. 288). Seriam testemunhos vivos da grandeza e majestade de Deus (Deut. 8:17 e 18; 28:11-13). Deus propôs-Se facultar a Israel tudo que fosse necessário para torná-lo a maior nação da Terra (PJ, p. 288, Deut. 4:6-8; 7:6 e 14; 28:1; Jer. 33:9; Mal. 3:12; PP, pp. 273 e 314; *Educação*, p. 40).

"Quando as nações da antiguidade observassem o extraordinário progresso de Israel, isto lhes despertaria a atenção e o interesse. Desejando as mesmas bênçãos, perguntariam como conseguir essas vantagens materiais. Israel responderia: 'Aceitai a Deus como vosso Deus, amai-O e servi-O como nós fazemos, e Ele fará o mesmo por vós'. Todas as nações da Terra deviam participar das bênçãos tão generosamente concedidas a Israel (*Profetas e Reis*, p. 370).

"Este conceito do papel que Israel devia desempenhar acha-se repetido muitas vezes através do Antigo Testamento.

"As vantagens materiais fruídas por Israel destinavam-se a chamar a atenção e o interesse dos gentios, sobre quem as bênçãos espirituais não exerciam atração natural. Eles se ajuntariam e viriam de longe (Isa. 49:18, 12, 6, 8, 9 e 22; Sal. 102:22), 'desde os fins da Terra' (Jer. 16:19), para junto da luz da verdade que resplandecia do 'monte da casa do Senhor' (Isa. 2:3; 60:3; 56:7). Nações

que nada haviam conhecido do Deus verdadeiro, 'correriam' a Jerusalém, por causa da manifesta evidência das bênçãos divinas sobre Israel (Isa. 55:5). Embaixadores de países estrangeiros, um após outro, viriam, para descobrir o grande segredo do êxito de Israel como nação, e os líderes desta teriam oportunidade de dirigir a mente de seus visitantes para a Fonte de todo o bem. Do visível, devia seu espírito ser dirigido para o invisível, do visto para o não visto, do material para o espiritual, do temporal para o eterno. (Para ter uma visão nítida de como uma nação teria correspondido ao irresistível apelo vindo de um Israel fiel a Deus, vejamos Isa. 19:18-22; comp. com Sal. 68:31).

"Voltando aos países de origem, os embaixadores gentios aconselhariam aos seus concidadãos: 'Vamos depressa suplicar o favor do Senhor' (Zac. 8:21 e 22; comp. I Reis 8:41-42). Enviariam mensageiros a Israel, com a declaração: 'Iremos convosco, porque temos ouvido que Deus está convosco' (Zac. 8:23). Nação após nação se passaria a Israel (Isa. 45:14), isto é, 'ajuntar-se-iam com eles' e 'se achegariam à casa de Jacó' (Isa. 14:1). A casa de Deus em Jerusalém afinal seria chamada 'casa de oração para todos os povos' (56:7), e 'muitos povos, e poderosas nações' buscariam 'em Jerusalém o Senhor dos exércitos' para 'suplicar a bênção do Senhor', 'naquele dia' (Zac. 8:22; 2:11). As portas de Jerusalém estariam 'abertas de contínuo', para receber 'as riquezas' contribuídas a Israel para a conservação de outras nações e povos ainda (Isa. 60:1-11; Sal. 72:10; Isa. 45:14; Ageu 2:7). Finalmente 'todas as nações' chamariam 'a Jerusalém o trono do Senhor' e 'se ajuntariam a ela', para não mais andarem 'segundo o propósito do seu coração maligno' (Jer. 3:17). 'Todos os que se volvessem da idolatria ao culto do verdadeiro Deus, deveriam unir-se ao povo escolhido. Quando o número de Israel aumentasse, deveriam ampliar os limites, até que seu reino abarcasse o mundo' (PJ, p. 290; comp. com Dan. 2:35). Assim Israel haveria de 'florescer e brotar, e encher de fruto a face do mundo' (Isa. 27:6). 'Deus os separara do mundo a fim de que lhes pudesse confiar um depósito sagrado. Deles fizera os guardas de Sua lei,

e propunha-Se, por meio deles, conservar entre os homens o Seu conhecimento. Assim a luz do Céu resplandeceria a um mundo rodeado de trevas, e ouvir-se-ia uma voz apelando para todos os povos para voltarem de sua idolatria e servirem ao Deus vivo' (PP, p. 322).

"Se a nação tivesse sido fiel ao seu legado, e tivesse estimado devidamente o alto destino que Deus lhe reservara, toda a Terra teria aguardado a vinda do Messias com ansiosa expectativa. Jerusalém se teria tornado um grande centro missionário. Estas promessas de bênção 'deviam ter encontrado cumprimento em grande medida durante os séculos que se seguiram ao retorno dos israelitas das terras de seu cativeiro. Era desígnio divino que toda a Terra fosse preparada para o primeiro advento de Cristo, assim como hoje o caminho está sendo preparado para a Sua segunda vinda' (*Profetas e Reis*, p. 703).

"Aqueles que, em Israel, se esforçaram o mais possível para cooperar com a revelada vontade de Deus realizaram, pessoalmente, uma medida dos benefícios que Ele prometera. Foi o que se deu, por exemplo, com Enoque, Abraão, José, Moisés, Daniel, Samuel, Elias, João Batista, João Evangelista e muitos outros.

"A gloriosa época de Davi e Salomão assinalou o que poderia ter sido o começo da idade áurea de Israel.

"Após a morte de Salomão o reino foi dividido (I Reis 11:33-38). Essa divisão, embora trágica, serviu para insular, por algum tempo, o reino do sul, Judá, da idolatria que logo inundou o reino do norte, Israel (ver Osé. 4:17). Se Judá tivesse permanecido fiel a Deus, não teria sido necessário o seu cativeiro. Muitas e muitas vezes Deus advertira Seu povo de que o cativeiro seria o resultado da desobediência".

Em breves e candentes palavras descrevem as Crônicas a situação espiritual a que chegou Israel: "Zombaram dos mensageiros de Deus, e desprezaram as suas palavras e 모faram dos seus profetas até que o furor do Senhor subiu tanto, contra o Seu povo, que mais nenhum remédio houve". II Crôn. 36:16. Haverá expressão mais melancólica e desanimadora do que está: "Mais nenhum

remédio houve"? E veio então o cativo. De Israel (II Reis 17:6), e de Judá (II Reis 25:8 e 9).

"É importante notar que todas as promessas de um tempo de restauração dos judeus foram dadas antecipando a sua volta do cativo (ver Isa. 10:24-34; 14:1-7; 27:12 e 13; 40:2; 61:4-10; Jer. 16:14-16; 23:3-8; 25:11; 29:10-13; 30:3-12; 32:7-27; 32:27-44; Ezeq. 34:11-15; 37; Amós 9:10-15; Miq. 2:12 e 13; etc.)

Israel Espiritual Substitui Israel Litera

"A transição do Israel literal para o espiritual, ou seja a igreja cristã, é o assunto de Rom. 9-11. Aqui Paulo afirma que a rejeição dos judeus não significa que as promessas de Deus hajam falhado (Rom. 9:6), e explica imediatamente que elas se cumprirão através de Israel espiritual. Cita, nos vv. 25 e 26, Oséias 2:23. Israel espiritual abrange judeus e gentios (v. 24). Pedro também o atesta (Atos 10:34 e 35). Em Rom. 9:30 e 31 ele torna claro que a igreja cristã substituiu a nação hebraica no plano divino. Daí por diante, diz ele, não há diferença entre "judeu" e "grego" (10:12 e 13). Paulo acentua que a rejeição de Israel literal como instrumento escolhido de Deus para a salvação do mundo não quer dizer que judeus individuais não possam ser salvos (9:6; 11:1, 2, 11 e 15). 'Aquilo que Deus Se propunha fazer pelo mundo por meio de Israel, realizará Ele finalmente mediante a Sua igreja na Terra hoje'. — PR, p. 713".

Tremenda responsabilidade esta! Qual nossa atitude para com ela?

Princípios de Interpretação

"Em geral, as promessas e predições do Antigo Testamento foram dirigidas ao Israel literal e nele deviam cumprir-se, sob a condição de obediência. Sua obediência parcial tornou possível um parcial cumprimento das promessas do concerto, feitas por Deus. Todavia muitas das promessas, especialmente as relativas à proclamação do evangelho às nações e ao estabelecimento do reino messiânico, não lhes puderam ser cumpridas por causa de sua infidelidade, mas se

cumpririam à igreja na Terra, especialmente ao povo remanescente de Deus.

"Quando os judeus rejeitaram a Cristo como o Messias, Deus por Sua vez os rejeitou, e comissionou a igreja cristã como Seu instrumento escolhido para a salvação do mundo (S. Mat. 28:19 e 20; II Cor. 5:18-20; I S. Ped. 2:9 e 10; etc.). Consoantemente, as promessas e privilégios do concerto foram todos transferidos permanentemente do Israel literal para o espiritual (Rom. 9:4; conf. com Gál. 3:27-29). Promessas não cumpridas ao Israel literal, ou nunca se cumpririam ou se cumpririam à igreja cristã como sendo o Israel espiritual. As profecias desta última classe se cumprirão *em princípio* mas não necessariamente em todos os pormenores, devido ao fato de que muitos pormenores diziam respeito a Israel como nação literal, situada na Palestina. A igreja é uma "nação" espiritual, espalhada por todo o mundo, e é óbvio que esses pormenores não se lhe podiam aplicar em sentido literal. As profecias da primeira espécie não podem agora cumprir-se, porque eram de natureza estritamente condicional e de escopo limitado, por sua própria natureza, ao Israel literal.

"O princípio fundamental pelo qual podemos dizer sem errar, quando determinada promessa ou predição do Antigo Testamento, feita originalmente a Israel há de ter cumprimento com Israel espiritual é: Que um autor inspirado, posterior, faça essa aplicação. Por exemplo, a profecia da batalha de Gog e Magog, em Ezeq. 38 e 39, nunca se cumpriu para Israel literal; mas João do Apocalipse nos afirma que, em princípio, embora não necessariamente em todos os pormenores (tais como os de Ezeq. 39:9-15), essa batalha ocorrerá no final do milênio. (Apoc. 20:7-9)". — SDABC, Vol. 4, resumo das pp. 25-37.

Com base nessa interpretação, tornam-se de fácil compreensão passagens como Isa. 65:20. Referia-se a Israel literal, mas não se cumpriu porque Israel não cumpriu as condições da obediência. Não se pode cumprir em Israel espiritual na Nova Terra, pois lá ninguém morrerá, nem haverá velhos.

"Nos vv. 17-25 (de Isa. 65), o profeta descreve novos céus e nova Ter-

ra, que teriam sido realizados se Israel tivesse dado ouvido às mensagens dos profetas e cumprido o propósito divino, após o livramento do cativeiro. Israel fracassou: daí, em aplicação secundária, esses versos apontam para o futuro, os novos céus e nova Terra que serão inaugurados no fim do milênio". — SDABC, Vol. 4, p. 333.

Há, pois, três espécies de profecias concernentes a Israel:

1) As feitas a Israel literal, cumpridas, porque foram obedientes.

2) As feitas a Israel literal, não cumpridas, porque desobedeceram.

3) As que, não podendo cumprir-se a Israel literal, cumprir-se-ão a Israel espiritual, nem sempre em todos os pormenores.

Compenetremo-nos, entretanto, de que as promessas só nos serão cumpridas se nós cumprirmos as condições que nos impõem.

O fato provoca reflexões solenes e constitui repto sem precedentes a nossa responsabilidade!

Atentemos para algumas regras, sugeridas pelo SDABC, Vol. 4, p. 38, em relação à interpretação das passagens proféticas do Antigo Testamento:

"O estudo das profecias do Antigo Testamento que consista primeiramente em apanhar passagens escolhidas daqui e dali, tirando-as de seu contexto histórico e aplicando-as arbitrariamente aos nossos dias — como se o profeta falasse exclusivamente para nosso benefício — este estudo é pejado de grave perigo. Com efeito, tal procedimento é responsável, mais que tudo, pelas interpretações fantasiosas que distinguem os ensinamentos de certos grupos religiosos.

"1. Examine a profecia na íntegra. Note por quem foi proferida, a quem se dirigiu, e as circunstâncias que a provocaram. Lembre-se de que, em geral, foi originalmente dada com respeito às circunstâncias históricas que a motivaram. Foi por Deus ordenada para satisfazer as necessidades de Seu povo na ocasião em que foi feita, e para lembrar-lhes o glorioso destino que os aguardava como nação, assim como a vinda do Messias e o estabelecimento de Seu reino eterno. Descubra o que a mensagem

significava ao povo daquele tempo. (Esta regra não se aplica àquelas porções do livro de Daniel que o profeta foi mandado "fechar" e "selar", ou a outras passagens cuja aplicação a Inspiração possa ter limitado exclusivamente ao nosso próprio tempo.)

"2. Observe os aspectos condicionais da predição e certifique-se quanto a terem sido satisfeitas as condições ou não, e em caso afirmativo, até que extensão.

"3. Descubra que aplicação autores inspirados posteriormente fazem da profecia, e nesta base determine sua possível significação para o povo de Deus hoje.

"4. Lembre-se de que o registro do trato de Deus com Seu povo nos séculos passados foi feito para benefício de todas as gerações posteriores até o fim do tempo. Nosso estudo das mensagens originalmente proclamadas por santos homens da antiguidade para os seus contemporâneos não deve tornar-se um fim em si, mas um meio de descobrir a vontade de Deus para todos os que querem prestar-Lhe serviço sincero agora, no ponto culminante dos séculos. A voz de Deus através dos profetas fala-nos hoje em tons claros.

"Se estas regras forem seguidas coerentemente, a interpretação resultante pode ser aceita com confiança. Nos inspirados pronunciamentos dos profetas de outrora, o sincero indagador da verdade encontrará assim mensagens de inspiração, conforto e guia para o nosso tempo". — SDABC, Vol. 4, p. 38.

MUDOU DE ENDEREÇO?

Para que não se interrompa a remessa de O MINISTÉRIO ADVENTISTA, envie o seu novo endereço à Caixa Postal 34 — 09000 - SANTO ANDRÉ — São Paulo. Com todo o prazer continuaremos a atendê-lo.

Nome

Endereço anterior

NOVO endereço



Oração do Dirigente Adventista

Dá-me, Senhor, força de vontade para servir a minha igreja, trabalhando a tempo e fora de tempo. Faze-me contemplar com otimismo o futuro, ajudando-me a realizar o trabalho que esperas de mim a fim de converter a Tua Causa num empreendimento de êxito. Dá-me também visão celestial para conduzir o Teu povo, para frente e para o alto.

Permite-me ter comunicação tão constante contigo que possa refletir a Tua imagem e receber forças para suportar a crítica e a ofensa, perdoadando e amando a quem procede desta forma no trato comigo. Torna-me humilde para reconhecer os meus enganos e corrigir os meus erros. Concede-me entendimento fazendo-me capaz de saber escutar e dar importância a meu interlocutor, valorizando ao mesmo tempo as suas idéias para pô-las em prática quando merecem crédito e me conduzem ao êxito.

Ensina-me a trabalhar em equipe, inspirando confiança nas pessoas que estão sob as minhas ordens, tendo disciplina suficiente para respeitar a meus superiores e sendo leal no trato com todos. Concede-me força de caráter para não aceitar adulações

NORBERTO
CARMONA G.

e aplausos, compreendendo que estas coisas são armadilhas do diabo para estimular a suficiência própria e a dependência de mim mesmo.

Não me deixes cair na crítica destrutiva. Quando vir algum defeito em meu companheiro de trabalho, dá-me tato e amor a fim de aconselhá-lo, ajudando-o a superar a sua falta, de preferência a destruir sua reputação falando mal dele pelas costas.

Que eu tenha o orgulho santo de cumprir o meu dever e respeitar a minha elevada posição, enaltecendo-a com uma conduta reta, justa, e a toda prova. Que eu me torne também forte para suportar o pouco valor dado aos meus deveres.

Permite-me levar a cruz antes que a coroa me seja entregue no final de minha carreira.

Dá-me a satisfação de haver cumprido o meu dever tendo feito a Tua vontade de tal forma que eu possa ter a Tua aprovação e possa também esperar confiado em Tua vinda.

E, agora, Senhor, dá-me a imensa alegria de trabalhar para a Tua Causa, com amor.

Peço-Te em nome e pelos méritos de Jesus. Amém.

(Presidente
da Missão
Colombiana
do Pacífico)

NOTAS BREVES

Bispo Condena a Pompa em Igreja

A partir de agora, os casamentos celebrados na diocese de Cruz Alta, Rio Grande do Sul, serão cerimônias "sóbrias e simples", segundo determinação do bispo dom Paulo Moretto, o qual considera o luxo "discriminatório e oposto aos valores evangélicos". Dom Paulo distribuiu uma carta a todas as paróquias de sua diocese, fixando sua orientação para as celebrações do matrimônio.

Na carta, ele afirma que "num mundo onde as pessoas são valorizadas pelo que têm e não pelo que são, a Igreja deve ser lugar privilegiado e feliz, onde os irmãos ainda podem se encontrar sem vaidades e onde ninguém deve sentir humilhado por não ter. Se a própria Igreja em outro tempo pecou favorecendo a falta de humildade de alguns, é justamente no interior de seus templos que deve começar a penitência, encaminhando o espírito de todo o Povo de Deus para a libertação das coisas passageiras que passam como a sombra".

O bispo determinou que não haja ostentação na decoração das igrejas — flores, velas e enfeites — que se dispense o uso de tapetes e a contratação de decoradores profissionais e, ainda, que não sejam executadas músicas compostas para outras situações, as quais não condizem com o momento do matrimônio".

Ao falar sobre a importância do casamento, Dom Paulo afirma: "O casamento é uma festa pública que interessa a toda a comunidade. Sendo assim, e para expressar e celebrar este compromisso, é de todo recomendável que seja um ato litúrgico realizado perante a comunidade cristã e nunca reduzido a um acontecimento social ou restrito a um grupo de convidados. E é mesmo desejável a realização de vários casamentos simultâneos. Não de casais relacionados exclusivamente pelas contingências sociais, mas todos aqueles que se reúnem no amor de Cristo e que têm nele sua única riqueza a ser zelada".

Lembrando que estas celebrações devem ser autênticas, Dom Paulo salientou que "o que a Igreja festeja — e um ma-

trimônio é ocasião exemplar para isto — é a realidade concreta de que todos os homens são filhos de Deus. E, se na realidade social há injustas desigualdades, o que nos compete é celebrar o verdadeiro e honesto espírito e esforço dos cristãos no sentido de superar a estas injustiças. Superar não só dentro do tempo e no tempo limitado de um ato litúrgico, mas superar verdadeiramente na vida social para que todos os homens sejam tratados como filhos de Deus, em igualdade de direitos no trabalho, na educação, nas condições de vida e nas esperanças de um mundo melhor e renovado". (*O Estado de São Paulo* de 11/5/1975).

Testemunhas têm 100 mil Ministros

As Testemunhas de Jeová acabam de publicar o seu relatório anual do Brasil. De acordo com o documento, os ministros — leigos ativos — dessa confissão cristã atingiram este ano, em nosso país, o número de 103.173, com o aumento médio de 46 novos ministros por dia.

Não foram apurados ainda os dados mundiais de 1975, mas em 1974 houve, no mundo, um aumento diário de 800 novos ministros, em 207 nações. Dedicam-se a pregar a Bíblia de lar em lar e a participar de congressos periódicos. (*O Estado de São Paulo* de 14/12/1975).

Os Católicos e a Bíblia

A 28 de setembro, celebrou-se o *Dia Nacional da Bíblia*. "A comunidade cristã deve refletir sobre a Revelação divina contida na Sagrada Escritura, levando em conta o fato de ter Deus resolvido comunicar aos homens o Seu próprio pensamento na mensagem da salvação que lhes trouxe". Possuir a Bíblia, ou pelo menos o Novo Testamento é recomendação feita a todas as famílias cristãs, pelas autoridades eclesiásticas da Igreja Católica Romana de hoje. (CEI — outubro de 1975)